

CERQUEIRA; Luana de Andrade¹, MEDEIROS; Magda Alves de²

RESUMO

Introdução: Para avaliação do bem estar é necessário a análise combinada de parâmetros comportamentais, autonômicos e endócrinos. Neste sentido a variabilidade da frequência cardíaca (VFC), representa um método simples e não invasivo de análise do balanço autonômico. Portanto, é importante identificar quais parâmetros na VFC estão correlacionados a respostas comportamentais de “prazer” induzidas por estímulos de valência positiva ou de “descontentamento” induzidas por estímulos de valência negativa. **Objetivo:** Analisar diferentes parâmetros da VFC e a expressão comportamental frente a sons emocionais negativos, positivos e ou neutros em cães saudáveis. **Métodos:** Dois cães foram submetidos a duas sessões de estímulos sonoros com 4 estímulos cada, onde cada um teve duração de 128seg, com intervalo de 2 min de silêncio entre eles (totalizando 20min por sessão). O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com protocolo 007/2018 processo 23083.08056/2018-72 e registrado no Sigaa sob o código PVBS2508-2021. Antes de cada sessão uma faixa contendo os eletrodos do frequencímetro (Polar Pro Trainer V8) foi ajustada ao tórax dos animais. Depois de uma adaptação de 10 min, foram apresentados os estímulos sonoros variando a ordem dos tipos de sons apresentados entre as sessões. Foram utilizados dois sons de valência emocional negativa (choro de filhote de cão e lamento de uma pessoa), quatro sons neutros bióticos e abióticos (pássaros cantando, som de grilo, folhas ao vento e uma conversa neutra entre mulheres) e dois sons de valência emocional positiva (risada humana e latidos de brincadeira). Os dados coletados foram analisados através do software CardioSeries v2.7 para se obter valores de frequência cardíaca e VFC. Os parâmetros utilizados foram os domínios de baixa frequência (LF), alta frequência (HF) e a razão LF/HF. Os parâmetros comportamentais foram classificados em: a) comportamentos de excitação; b) comportamentos de medo; c) comportamentos relacionados ao relaxamento e “bem-estar; d) outros comportamentos que não estejam ativamente associados a nenhuma das categorias anteriores. **Resultado e discussão:** Os dois animais submetidos aos estímulos sonoros demonstraram comportamentos indicativos de excitação em relação ao som da valência negativa intraespecífico. Entretanto, com os sons de risada humana e pássaros ambos não demonstraram interesse ou alterações comportamentais significativas. Os comportamentos e interesse aos sons foram mais intensos nas primeiras sessões quando comparadas às posteriores. Embora a coleta dos dados ter sido satisfatória, os parâmetros LF e HF da VFC foram discrepantes em relação aos valores da espécie e a dados anteriormente coletados. **Conclusões:** Apesar das limitações, o projeto é importante ao discutir quais parâmetros fisiológicos podem ser utilizados na análise do bem estar animal. Comportamentos como sacudir a cauda, latir, chorar e se aproximar do alto-falante foram observados em resposta a sons de valência negativa em cães. Entretanto, os parâmetros de VFC não foram condizentes. Conclui-se que os cães respondem de maneira diferente a sons de valência negativa e positiva, considerando as particularidades do animal e o ambiente em que ele se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: variabilidade da frequência cardíaca – som - bem-estar – cognição canina

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, luana_cerqueira@ufrj.br

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, magda.medeiros@gmail.com

